

## PROCESSOS DE MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: a experiência da Univates

### Caracterização do problema

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação da área da saúde, afirmam que a formação do profissional de saúde deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, o trabalho em equipe e a atenção integral à saúde. Colocou-se a necessidade de os cursos e as universidades reverem suas práticas formativas e avaliativas e as próprias oportunidades de aprendizagem. O Centro Universitário Univates, na formação em saúde, vem investindo há alguns anos na criação de vários cursos, visando atender às demandas dos serviços da região. Quanto à “Interação Ensino-Sistema de Saúde”, a Instituição ainda não apresenta um projeto consolidado e com forte identificação com as políticas públicas setoriais.

### Descrição da experiência

Visando promover o desenvolvimento de professores para a gestão de processos de mudança na formação profissional em saúde está sendo implementado, desde 2009, um curso de especialização para a qualificação de docentes e de profissionais da rede de saúde na interação ensino-sistema de saúde, na atuação docente-assistencial e na ação interdisciplinar no ensino, atenção, pesquisa e ação social em saúde. A proposta pedagógica fundamenta-se nos princípios construcionistas do conhecimento e da aprendizagem significativa. A articulação das atividades de Tempo Ensino e Tempo Serviço buscam estabelecer uma correlação positiva entre ações de sala de aula e ações de campo docente-assistencial, as primeiras com caráter teórico-vivenciais e as outras com caráter de formação orientada sob tutoria. A construção do conhecimento articula os princípios da pesquisa-ação e da educação permanente em saúde, enfocando a rede de atenção e de gestão em saúde; fortalecendo a interdisciplinaridade e a intersetorialidade na produção; ativando redes de conversação entre os cursos e dos cursos com o sistema local e regional de saúde e estabelecendo redes sociais com o segmento dos usuários no SUS e com os movimentos populares. O Curso compreende *quatro núcleos temáticos* (módulos) que vem sendo problematizados nas *atividades teórico-vivenciais* e individuais e coletivas de formação, em conformidade com o Quadrilátero da Educação Permanente em Saúde: gestão, atenção, participação e formação (Ceccim; Feuerwerker, 2004). A partir do cotidiano do ensino e dos serviços, identificando nós críticos e tecendo caminhos de avanço coletivo e motivação para a produção de conhecimento-ação, a formação especializada propõem atividades de análise de situação e exploração de intervenções na realidade. Estes *núcleos temáticos* (módulos) tem sustentação teórica nas *diretrizes constitucionais do setor da saúde* – abrangendo reforma sanitária, participação social, gestão setorial e linha de cuidado –, nas *diretrizes curriculares da área da saúde* – abrangendo integração ensino-serviço, trabalho em equipe, Integralidade e competências *gerais* e *específicas* como *campo e núcleo* respectivamente ao trabalho setorial e profissional e em práticas de ensino e avaliação contemporâneas – abrangendo a aprendizagem inventiva e a avaliação formativa. Cada aprendiz submete aos docentes ou tutores atividades complementares que envolvam estudantes de graduação e dos cursos técnicos em saúde, em atividades de laboratório de ensino-aprendizagem, cenários de práticas, estudos de caso, levantamento de dados e práticas interdisciplinares, e outras atividades desenvolvidas de maneira autônoma para estabelecer a reflexão crítica ou criativa como estratégia para aprofundamento de temas. As atividades individuais e coletivas de formação orientadas

sob tutoria são momentos para favorecer a troca de experiências e de valores que permitam aos aprendizes estranhar o cotidiano, incomodar-se com a repetição acrítica e encontrar ferramentas que possibilitem a ativação qualificada de processos de mudança. Estas atividades são orientadas para serem construídas individualmente ou em grupo, por meio da Internet, ambiente para a realização de atividades de ensino a distância, O ambiente virtual é espaço importante para a realização de fóruns, para o encaminhamento de relatórios, para o registro de atividades (portfólio), acervo e biblioteca de documentos, dados e apresentações em aula, memórias de aula e como parte do processo de avaliação.

### **Efeitos alcançados e recomendações.**

Finalizando o primeiro dos três semestres de duração do curso, percebe-se o estranhamento de parte dos aprendizes frente à metodologia implementada e aos desafios que os docentes e tutores vem colocando, o que tem gerado diferentes formas de resistência dos aprendizes às mudanças propostas, por demandarem desconforto e desconstrução de concepções nos modos de trabalhar na docência e na assistência à saúde. Assim como também é possível perceber no grupo de participantes, entre aqueles que já tem uma trajetória de trabalho e inserção com as políticas públicas, e em especial com o SUS, uma postura mais comprometida e mobilizada para as mudanças na formação e na implementação das ações de saúde. Os processos e respostas dos aprendizes exigem também movimentos de reavaliação e proposição de ações que possibilitem maior implicação dos mesmos com a proposta e com os objetivos do curso. A instituição tem clareza de que o curso de especialização isoladamente não é dispositivo suficiente para produzir mudanças significativas no processo de formação em saúde, mas uma das ações que podem mobilizar os diferentes segmentos neste sentido. O projeto tem como horizonte o desenvolvimento de competências para fomentar os processos de aprender a aprender; fomentar o desenvolvimento da capacidade reflexivo-avaliativa; construir mediações/negociações e articulação de atores e habilidades/prontidão no desenvolvimento de atividades destinadas a promover inovações nas práticas em saúde, não à acumulação de conteúdos com caráter erudito-racionalista. Além do curso, a Univates está concluindo a construção do espaço físico para a implantação da Clínica Universitária de Educação e Saúde – CURES - um serviço que será criado para qualificar a formação dos profissionais da área da saúde. Uma forma de oferecer práticas para que os estudantes passem a trabalhar com vistas à integralidade da atenção, e não apenas voltados para a reabilitação de doenças. Ou seja, a clínica será espaço para reorganizar a formação e as práticas em saúde, possibilitando vivências interdisciplinares e transdisciplinares, por meio do trabalho em equipe. Corresponde a uma clínica especializada, de atenção à saúde e de educação permanente em saúde. Com a criação da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, tendo como estratégia a implantação de linhas de cuidado em rede, de práticas locais, estaremos trabalhando com a organização da gestão e da atenção em saúde, que terá como referência a integralidade, o que significa ações não somente centradas no tratamento das doenças, mas na inclusão de pessoas em uma rede de práticas cuidadoras em saúde (Ceccim e Ferla, 2006) e de afirmação da vida (Mehry, 2002 In: Ceccim e Ferla, 2006). O modelo assistencial estará embasado na proposta da construção de redes de cuidado integral à saúde e da educação permanente em saúde, de acordo com as demandas dos usuários, visando à produção de alternativas tecnoassistenciais em oposição à reprodução de modelos já sistematizados. O modelo educacional terá como referências a educação permanente em saúde, a interdisciplinaridade e a problematização das demandas, por meio de ações de tutoria, matriciamento,

consultorias, oficinas, seminários, visitas domiciliares e outras metodologias ativas que oportunizem diferentes formas de aprendizagens. Todos os cursos técnicos e de graduação da Univates poderão envolver-se nas ações da CURES, mas os cursos da área da saúde terão prioridade. As ações serão viabilizadas a partir de parcerias constituídas com a rede de serviços de saúde locais. Nesta perspectiva, o curso de especialização em Educação e Saúde – Processos de Mudança na Formação dos Profissionais de Saúde, e a criação da CURES são experiências em processo de implantação, mas que já produzem movimentos de problematização das práticas de formação e assistência à saúde.

**Palavras chave:** interdisciplinaridade; integralidade; educação permanente

**Referencias:**

ALMEIDA, Marcio (org). *Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos universitários da área da saúde*. Londrina: Rede Unida, 2003.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: revista de saúde coletiva* (Rio de Janeiro), v. 14, n. 1.p. 41-65, 2004.

CECCIM, Ricardo; FERLA, Alcindo. Linha de cuidado: a imagem da mandala na gestão em rede de práticas cuidadoras para uma outra educação dos profissionais da saúde. In: PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de (org.). *Gestão em Redes: Práticas de avaliação, Formação e Participação na Saúde*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2006.